

Futuro para a América e 18 de julho de 2020 - Número Quatro

Jeff Pippenger

2023-09-19

1863

A mensagem dos capítulos oito e nove de Daniel, representados pelo rio Ulai, foi desvendada em 1798. A profecia do capítulo oito foi interpretada no capítulo nove por Gabriel, mas não antes que Daniel tivesse feito uma oração, considerada uma das orações humanas mais significativas da Bíblia. Nessa oração, Daniel afirma que havia reconhecido que a desolação de Jerusalém duraria setenta anos, de acordo com o que havia descoberto no livro de Jeremias.

No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da descendência dos medos, que foi feito rei sobre o reino dos caldeus; no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros o número dos anos, acerca dos quais veio a palavra do Senhor ao profeta Jeremias, que se cumpririam setenta anos nas desolações de Jerusalém. Daniel 9:1, 2.

Jeremias também identificou que, ao final daqueles setenta anos, Belsazar morreria quando Ciro, o general de Dario, conquistasse a Babilônia.

E toda esta terra será uma desolação e um espanto; e estas nações servirão ao rei da Babilônia por setenta anos. E acontecerá que, quando se cumprirem setenta anos, eu punirei o rei da Babilônia e aquela nação, diz o Senhor, por sua iniquidade, e também a terra dos caldeus; farei dela desolações perpétuas. Jeremias 25:11, 12.

Daniel também identificou que os setenta anos de desolação foram o cumprimento de uma profecia registrada por Moisés.

Sim, todo Israel transgrediu a tua lei, afastando-se, para que não obedecesse à tua voz; por isso a maldição se derramou sobre nós, e o juramento que está escrito na lei de Moisés, servo de Deus, porque pecamos contra ele. E ele confirmou as suas palavras, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgaram, trazendo sobre nós um grande mal: pois debaixo de todo o céu não se fez como se fez em Jerusalém. Como está escrito na lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; contudo, não fizemos a nossa oração perante o Senhor, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e entendermos a tua verdade. Daniel 9:11-13.

O "juramento" que Israel havia quebrado, cuja quebra produziu a "maldição", era o dos "sete tempos" de Levítico vinte e seis. A palavra traduzida como "sete tempos" em Levítico vinte e seis é a mesma palavra hebraica que é traduzida como "juramento" em Daniel nove. O juramento de Moisés, representado pela palavra traduzida como "sete tempos", é a primeira profecia de tempo descoberta por William Miller e foi a primeira de suas verdades fundamentais a ser posta de lado em 1863. William Miller representou Elias, e isso é confirmado pelo Espírito de Profecia.

"Milhares foram levados a abraçar a verdade pregada por William Miller, e servos de Deus foram suscitados no espírito e poder de Elias para proclamar a mensagem." Primeiros Escritos, 233.

Em 1863, o movimento milerita terminou quando aqueles que anteriormente estiveram no movimento fundaram a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Quando começaram como igreja, o movimento terminou. Ele terminou quando mataram Moisés, como representado nos "sete tempos" de Levítico vinte e seis, e quando simultaneamente mataram Elias, o mensageiro que havia apresentado ao movimento o "juramento" de Moisés. Moisés e Elias foram ambos mortos em 1863 e não seriam ressuscitados até após 11 de setembro de 2001, quando Deus levou o movimento Future for America de volta às antigas veredas.

Future for America reconheceu 11 de setembro de 2001 como a chegada do terceiro aís, e o que confirma essa identificação do ataque do Islã em 11 de setembro é a história dos dois primeiros aís, tal como identificada pelos mileritas, a qual está especificamente representada nas tábuas pioneiras de 1843 e 1850. Ao retornar à história milerita para sustentar o papel moderno do Islã, o Senhor então abriu o entendimento da Future for America acerca dos "sete tempos" de Levítico vinte e seis, que está graficamente representado em ambas as tábuas na coluna central. E em ambas as tábuas, o centro da coluna central é a cruz. Quando Deus dirigiu a produção de ambas as tábuas de Habacuque, Ele certificou-se de que o "juramento" de Moisés, os "sete tempos" de Levítico vinte e seis, fosse o centro de todas as outras ilustrações proféticas e de que, em ambas as tábuas, Cristo fosse colocado bem no centro.

Isto estava de acordo com um período de tempo encontrado em outra profecia, que foi interpretada por Gabriel no capítulo nove de Daniel, a qual identificava que Cristo confirmaria a aliança com muitos por uma semana.

Ele confirmará a aliança com muitos por uma semana; e, no meio da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta; e, por causa da propagação das abominações, trará desolação, até a consumação; e o que está determinado será derramado sobre o desolado. Daniel 9:27.

Uma semana profética é de dois mil quinhentos e vinte dias simbólicos, e a profecia que Gabriel estava explicando indicou que, no "meio" ou centro desses dois mil quinhentos e vinte dias simbólicos, Cristo seria crucificado. Cristo é o centro do "vinte e cinco vinte" em ambas as tábuas de Habacuque e também da semana em que Ele confirmou a aliança com muitos.

Em 1863, o Adventismo organizou-se como igreja, e o movimento milerita, que havia sido imbuído do espírito de Elias, foi morto. O movimento milerita entendia que, no contexto das sete igrejas do Apocalipse, havia sido a igreja de Filadélfia. Aqueles que se separaram deles após o Grande Desapontamento de 1844 foram então identificados como laodiceenses. Em 1856, James White iniciou uma série de artigos na Review and Herald, identificando que o movimento que começou como Filadélfia havia se tornado Laodiceia e que os membros precisavam então buscar o remédio oferecido à igreja de Laodiceia. No mesmo ano, na mesma publicação, James White publicou uma série de artigos escritos por Hiram Edson sobre a profecia de dois mil quinhentos e vinte anos de Levítico 26. Os artigos nunca foram concluídos.

Quando o Senhor conduziu o movimento Future for America de volta às veredas antigas após 11 de setembro de 2001, os artigos de Edson foram redescobertos, e pela primeira vez na história ambos os períodos de dois mil quinhentos e vinte anos foram reconhecidos como duas maldições. Uma contra as dez tribos do norte e a outra contra as duas tribos do sul. Miller havia identificado os sete tempos contra o reino do sul de Judá, mas Edson identificou os sete tempos contra o reino do norte de Israel. O Future for America viu que ambos deveriam ser aplicados. Quando as duas dispersões são combinadas, produzem luz profética que nunca havia sido reconhecida por Miller ou Edson.

Quando o Senhor trouxe a Future for America de volta aos caminhos antigos após 2001, o "juramento" de Moisés voltou à vida e pôs-se de pé. A mensagem ligada ao "juramento" foi então apresentada pelos mensageiros do terceiro anjo, como havia sido apresentada e tipificada pelos mensageiros do primeiro anjo. A Future for America foi o movimento que proclamou a mensagem representada por "Moisés" no poder de "Elias", e Elias deu claramente o testemunho de Moisés até a conclusão de uma série de apresentações intitulada As Tábuas de Habacuque, que terminou por volta de 2012. Quando essa série de apresentações terminou, a besta do poço sem fundo subiu para fazer guerra contra Moisés e Elias. Essa guerra começou quando a Future for America decidiu parar o trabalho que vinha fazendo desde 1996 e iniciar uma escola, que em seu orgulho chamou de A Escola dos Profetas. Melhor teria sido chamar a escola de escola dos falsos profetas!

O caos e a confusão que se seguiram quando a escola passou a permitir que aqueles que nunca tinham sido confirmados pelo Senhor como Seus mensageiros introduzissem suas próprias ideias terminaram com a morte de Future for America em 18 de julho de 2020. Naquele momento, Moisés e Elias já tinham sido assassinados nas ruas.

E, quando tiverem terminado o seu testemunho, a besta que sobe do abismo fará guerra contra eles, e os vencerá e os matará. E os seus cadáveres jazerão na rua da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também o nosso Senhor foi crucificado. Apocalipse 11:7, 8.

O testemunho fidedigno é o que se encerrou na conclusão da série intitulada "As Tábuas de Habacuque". Então a besta atacou. Não faço ideia de quem está acompanhando estes artigos atuais, mas suponho que o público seja composto tanto pelos inimigos da Future for America quanto por aqueles que ainda estão tentando lidar com a decepção de 18 de julho. Portanto, espero que aqueles que estão na categoria que eu defino como inimigos apontem quão interesseira lhes parece essa aplicação da história profética. Que assim seja. O tempo é curto demais para fingir que a história da Future for America não está claramente identificada como o movimento que foi tipificado pelo movimento milerita, e também é curto demais para fingir que o mensageiro humano laodiceano, falho, que foi levantado para liderar esse movimento não foi tipificado por William Miller.

Miller era um filadelfiano e eu entrei no Adventismo vindo do mundo em 1975, portanto sou um adventista laodiceano certificado. Minha história de vida atesta esse fato. Dito isso, o misericordioso Deus do céu recentemente me instruiu a pôr por escrito a mensagem que Ele agora está revelando e enviá-la às igrejas. Sua instrução veio com a promessa de que, quando Ele

ressuscitar Moisés e Elias, eles serão ressuscitados como filadelfianos, e não como laodiceanos. O movimento que começou na história milerita foi o tempo de Filadélfia, que por fim deu lugar a Laodiceia em 1856, quando se iniciou o processo de rejeição dos fundamentos estabelecidos pelos mileritas. A rejeição começou com o abandono do novo desenvolvimento de luz oferecido pela pena de Hiram Edson. Sete anos depois, em 1863, o movimento de Elias, que havia apresentado a mensagem de Moisés, foi morto. Ao mesmo tempo em que o movimento foi morto, foi introduzida uma igreja para substituí-lo. Moisés e Elias foram mortos no início do Adventismo e foram mortos novamente no fim do Adventismo.

No fim da Laodiceia profética, em 1989 a visão do rio Hiddekel foi desselada e teve início um movimento que nasceu de uma mãe laodiceana. O Senhor não foi apanhado de surpresa e sabia que concluiria Sua obra dos três anjos como a havia iniciado. Ele a encerraria com um movimento de Filadelfianos, assim como a começou e, para isso, o movimento que era laodiceano por nascimento precisaria ser morto e ressuscitado como Filadelfianos. Ao fazê-lo, o movimento que foi tirado da igreja laodiceana se tornaria o oitavo, que é dos sete, na própria história em que a tríplice união se tornaria o oitavo, que é dos sete. E nessa mesma história o chifre do Republicanismo também experimentará uma ressurreição do oitavo, que era dos sete e havia sido morto pelo "woke-ism" do Egito e de Sodoma, mas essa linha de profecia será abordada mais adiante nos artigos.

E pessoas dentre os povos, tribos, línguas e nações verão os seus cadáveres por três dias e meio, e não permitirão que os seus cadáveres sejam postos em sepulturas. E os que habitam sobre a terra se alegrarão por causa deles, festejarão e enviarão presentes uns aos outros; porque estes dois profetas atormentaram os que habitavam sobre a terra. E, depois de três dias e meio, o Espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles, e puseram-se de pé; e grande temor caiu sobre os que os viram. Apocalipse 11:9-11.

A Future for America não foi sepultada; apenas ficou caída na rua onde havia sido abatida, enquanto seus inimigos se regozijavam com sua aparente morte. Contudo, “depois de três dias e meio, o Espírito de vida vindo de Deus entrou neles, e puseram-se de pé.” Já não há tempo, portanto os três dias e meio são simbólicos de mil duzentos e sessenta dias ou anos, que em Apocalipse 12, versículos 6 e 14, representam o deserto onde o santuário e o exército foram pisados. Se tivessem sido colocados no túmulo, não estariam numa rua onde poderiam ser pisados. O pisoteamento da Future for America não é apenas um período simbólico, mas é o período simbólico da mensagem das “sete vezes” representada pelo juramento de Moisés.

E cairão ao fio da espada, e serão levados cativos para todas as nações; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que se cumpram os tempos dos gentios. Lucas 21:24.

Houve três vezes em que Jerusalém foi pisoteada. A primeira foi pela Babilônia, de 677 a.C. até 607 a.C. A segunda vez foi pela Roma pagã, de 66 d.C. até 70 d.C. A terceira foi pela Roma espiritual, de 538 até 1798. O pisoteamento de Jerusalém pelos gentios identificado em Lucas vinte e um foi o período de mil duzentos e sessenta anos de domínio papal. Apocalipse onze, onde encontramos o testemunho de Moisés e Elias, começa com a identificação desse período de tempo.

E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e o anjo estava em pé, dizendo: Levanta-te e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram. Mas o átrio que está fora do templo, deixa-o de fora e não o meças; pois foi dado aos gentios; e a cidade santa será pisada durante quarenta e dois meses. Apocalipse 11:1, 2.

A ordem para que João meça o templo e os adoradores ali presentes representa a abertura do juízo em 1844, pois os dois versículos anteriores identificam João como tendo experimentado a amargura do Grande Desapontamento em 1844; então, depois que lhe é dito que deve repetir a obra de proclamar a mensagem, o versículo um do capítulo onze indica que o juízo acaba de começar.

"Chegou o tempo em que tudo o que pode ser abalado será abalado, para que permaneçam as coisas que não podem ser abaladas. Cada caso está passando em revisão perante Deus; pois Ele está medindo o templo de Deus e os adoradores que nele estão. 'Estas coisas, diz aquele que tem as sete estrelas na sua mão direita, que anda no meio dos sete castiçais de ouro; eu conheço as tuas obras.... Tenho, porém, contra ti que perdeste o teu primeiro amor; lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; se não, virei a ti rapidamente e removerei o candeeiro do seu lugar.' 'Arrepende-te; do contrário, virei a ti rapidamente e pelejarei contra ti com a espada da minha boca. Quem tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, darei a comer do maná escondido e dar-lhe-ei uma pedra branca, e, na pedra, um novo nome escrito, o qual ninguém conhece, senão aquele que o recebe.'" Materiais de 1888, 1116.

Como João está representando a abertura do juízo investigativo em 1844, é-lhe dito para deixar de fora o átrio do templo, pois foi dado aos gentios, que pisariam a cidade santa por mil duzentos e sessenta anos. Lucas vinte e um identifica que os gentios pisariam Jerusalém até que se cumprissem os "tempos" dos gentios. João, no capítulo onze, acaba de identificar que o tempo do pisoteio de Jerusalém pelos gentios foi o período de 538 a 1798. João identifica esse período duas vezes no capítulo doze como o deserto, um período para o qual a igreja fugiu a fim de evitar a perseguição promovida pelo papa.

Quando Moisés e Elias são mortos e deixados na rua para serem pisados por um período de três dias e meio, as três histórias anteriores em que Jerusalém foi calcada aos pés devem ser entendidas como tipificando esse período de tempo. Em Lucas vinte e um, os gentios pisariam a cidade santa até que os "tempos" dos gentios se cumprissem.

Assim, Lucas identifica mais de um tempo dos gentios, mas sabemos que o cumprimento dos tempos dos gentios ocorreu em 1798. O primeiro "tempo dos gentios" começou em 723 a.C., quando o reino do norte de Israel foi pisoteado pela Assíria. Esse pisoteamento deu início a uma opressão por um poder pagão e continuou até 538; então o poder papal deu continuidade à obra até 1798. O paganismo dispersou e pisoteou o Israel literal, e o papado dispersou e pisoteou o Israel espiritual. Os "tempos" dos gentios representam os dois mil quinhentos e vinte anos de Levítico vinte e seis, que representam dois períodos de pisoteamento. O primeiro foi levado a cabo pelo paganismo, representado pela Assíria, depois Babilônia, depois Roma pagã. Então, o segundo poder desolador que Miller identificou no arcabouço sagrado de profecia que ele empregou foi o papado, que continuaria o pisoteamento até 1798. O pisoteamento tanto do paganismo quanto do

papado é precisamente a questão levantada no diálogo celestial que produz a resposta que é o fundamento e o pilar central do Adventismo.

Então ouvi um santo falando, e outro santo disse àquele santo que falava: Até quando durará a visão acerca do sacrifício diário e da transgressão da desolação, para que tanto o santuário como o exército sejam pisados? E ele me disse: Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado. Daniel 8:13, 14.

O anjo Gabriel e outros anjos levaram Miller a entender que o "contínuo" representava o paganismo e que a "transgressão da desolação" representava o papismo. Tanto o paganismo quanto o papismo pisoteariam o santuário e o exército. Portanto, os "tempos" dos gentios a que Lucas se refere são os dois períodos de pisoteamento de mil duzentos e sessenta anos, que juntos são os sete tempos de Levítico vinte e seis.

A mensagem do "juramento" de Moisés foi morta em 1863, junto com o mensageiro Elias que havia apresentado a mensagem de Moisés. Tanto a mensagem de Moisés quanto o mensageiro Elias foram ressuscitados após 11 de setembro de 2001. Depois que a mensagem de Moisés foi mais uma vez proclamada por Elias, ambos foram mortos e então deixados na rua e não sepultados por mil duzentos e sessenta dias, é uma conexão direta com a mensagem dos "sete tempos" que Daniel chama de "juramento" de Moisés. O movimento e o mensageiro que repetem a mensagem de Elias de Moisés, tipificados por Miller e pelos Milleritas, finalmente se porão de pé e serão ressuscitados.

E depois de três dias e meio, o Espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles, e eles se puseram de pé; e grande temor caiu sobre os que os viram. E ouviram uma grande voz do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem; e os seus inimigos os contemplaram. Apocalipse 11:11, 12.

Abordaremos essa verdade no próximo artigo.